

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
 FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

21 de janeiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão, 50

Visconde S. Luiz Braga

O theatro seduz as organizações artisticas como uma mulher formosa attrae um escultor de raça. Foi o que succedeu ao visconde S. Luiz Braga. Oriundo d'uma familia abastada, entrou na vida sem ter que lutar por ella, sem ter que a encarar pelo seu lado prosaico e miseravel. Pôde então entregar-se, sem entraves nem obstaculos, ás predilecções que mais acariaciavam o seu ideal de arte, aos seus anhelos para participar e ser factor importante no progresso do Theatro.

Começou o seu tirocinio de empresario na cidade de S. Paulo, no Brazil, a cidade mais culta e exigente em tudo quanto se prenda com o movimento intellectual do mundo. Breve ganhou as suas esporas de cavalleiro n'essa missão, uma das mais espinhosas e difficilissimas, e d'um salto, pôde dizer como Cesar: *Veni, vidi, vinci*. S. Luiz Braga encontrara o seu meio, e realisara o seu sonho. Dentro em pouco tomava a direcção de cinco theatros, situados em terras diferentes e distantes, e eil-o no Rio de Janeiro, como um estadista no fundo do seu gabinete, contractando companhias, organisando espectaculos, redigindo cartazes, resolvendo difficuldades, trabalhando insanamente, dando eloquentes provas do que vale a sua prescencia no complexo *métier*. Venceu em toda a linha.

Então esse bello espirito, lucido, de largas vistas, imprimiu um benefico e salutar impulso ao theatro brasileiro e indirectamente ao portuêz.

O intelligente e generoso empresario não só auxiliou e coadjuvou os escriptores dramaticos americanos, levando arrojadamente á scena peças cujo exito era problematico, mas ainda sem olhar a despezas e tendo confiança absoluta na sua boa estrella vestiu, ornamentou, n'uma palavra, põl-as de pé, com um luxo desusado e

verdadeiramente deslumbrante. Os resultados obtidos justificaram o arroj: *Audaces fortuna juvat*.

Um dia, das suas relações com Guilherme da Silveira e da sua ininterrupta amizade com o sympathico e opulento capitalista Ramos, nasceu a idéa de construir o theatro *D. Amelia* de Lisboa.

Quando o boato se espalhou pela nossa capital, os menos incredulos tiram-se da

Os romanos veneravam com profundo respeito os seus deuses lares, pois o visconde S. Luiz Braga é o deus lar da elegante casa de espectaculos.

Se é verdade que o theatro é importante elemento de educação para um povo, S. Luiz Braga é um benemerito. Depois de construir a mais artistica, commoda e aperfeiçoada sala de Lisboa, alcançou reunir em redor de si um grupo de eminentes actores e actrizes, e conserva sempre a sua casa e a sua bolsa aberta para os originaes portuguezes, alguns até antecipadamente condemnados.

A par d'isto e provando com mais de um sacrificio pecuniario quão desvelada protecção lhe merece a arte nacional, n'uma alta comprehensão do seu duplo papel de empresario e de homem culto, tem diligenciado e conseguido trazer a Lisboa e exhibir na sua casa o que o estrangeiro possui de mais notavel e intrinseco em talento.

A quem, por qualquer circumstancia, não pôde ir lá fora extasiar-se ante o trabalho dos grandes mestres da scena, facultou-lhe o visconde S. Luiz Braga o prazer de ver desfilar por deante de si, n'aquelle variadissimo cosmorama artistico, que é o theatro *D. Amelia*, entidades fulgurantes como Emmanuel, Noveli, Zacconi, Coquelin ainé, Duse, Maria Guerrero, Jane Hading, Judic, Antoine, Sarah Bernhardt, Réjane, Bartel, e tantos outros como agora Maerterlinck e Malats, que formariam extensissima lista. Desfilou e desfila por aquella ribalta o que ha de mais insigne na tragedia, no drama, na alta comedia, na opereta, na zarzuela, em orchestras, variando, por assim dizer infinitamente, a qualidade e a natureza dos espectaculos, de modo a transformar a magnifica sala n'um templo da arte dramatica e musical cosmopolita.

A critica, algumas vezes apaixonada, nem sempre presta inteira justiça aos esforços tão persistentes e tão bem orientados do visconde S. Luiz Braga, mas o illustre empresario, sem nada perder do



Visconde S. Luiz Braga

tentativa e os mais serios asseguravam, como aruspices conhecedores dos segredos do Olympto, que eram theatros a mais para terra tão pequena.

A construcção fez-se, e, como se obedecesse á varinha de condão d'uma d'essas tão lendarias fadas, surgiu dos caducos predios da rua do Thesouro Velho, como por encanto, o edificio que todos visitam e admiram, chamado theatro *D. Amelia*.

seu espirituoso bom humor, encolhe os hombros com fleugma, convencido que a momentanea iniquidade rapido desaparecerá e que até os menos affectos á empresa breve lhe renderão homenagem do mais intimo da sua alma.

O visconde S. Luiz Braga é, além de um homem que conhece profundamente o theatro, um caracter extremamente affavel e bondoso, illustrado, de conversação adoravel, e um espirito sempre accessivel ao bem, como o testemunha o enthusiasmo com que acolhe qualquer obra de caridade em que seja necessaria a sua intervenção, e de que o seu theatro tem sido innumeras vezes hospiteiro recinto.

EDUARDO DE NORONHA.

MISCELLANEA THEATRAL

XI

Somos sollicitados a elaborarmos uma succinta palestra concernente ao maior critico francez do seculo passado, historiador e philosopho insigne. E' nos defeso pela indole destes nossos escriptos e feição do GRANDE ELIAS alongarmos no extensamente sobre as vidas dos homens illustres. Corroinos o dever de sermos concisos sob este duplo aspecto biographico e hiltogenico. Apontaremos uma ou outra obra, — a que sobrevleva todas; e com o celebre polygraph alro, todavia, uma excepção por serem fundamntaes em sciencia critica quatro dos seus livros:

1.^o — *Origem da Frausça Contemporanea*. Como labor investigador e alto critico philosophico só conhecemos em francez todas as produções de Tocqueville e as de Fustel Collangos, e no patrio idioma, Heraults, que possam emparellar com a monumental disquisição de Taine.

2.^o — *Historia da Litteratura Inglesa*. O famoso critico, já mencionado, Fraser Rae, sustenta, sem quebra do proverbial amor patrio britânico, que na lingua de Carlyle não ha melhor repertorio e mais seguros juizes sobre a refugleada pleiade de vultos litterarios e philosophicos da Grã Bretanha.

3.^o — *Philosophia da Arte*. Não é permitida aos dedicados a applicções desta ordem não a delectarem e assimilar.

4.^o — *Da Intelligencia*. E' um dos productos mentaes de mais pujante influxo na evolução philosophica da humanidade.

O esxiuto actual professor de philosophia moderna na Sorbonna, Emilio Boutroux, regista a respeito da acção de Taine: «E' provavel que um metaphysica elle não só contribuiu para a desenvolvimento do movimento positivista; mas pelo mixto de especulação e de observação, que lhe caracterisa a obra, por causa da desproporcionalidade visivel das premissas e das conclusões, mais de um espirito reagiu contra o positivismo. Influxo indirectamente para o renascimento do idealismo.»

E não actuou elle poderosamente, acrescentaremos nós para remate, sobre os criticos mais recentes: Hennequin, Doumic, Lanson e Texte?

E o famoso Mauricio Barrés resume tudo no seguinte: — «Como educador, Taine afigura-se me inigualavel.»

Lida agora a correspondencia... no proximo numero abriremos a sessão... Ordem do dia, ou do noite: — POSSIBILIDADE DA CRITICA DRAMATICA EM PORTUGAL.

Alfredo Oscar May.

N'uma *première*:

— Estou no meu direito de pat-ar, que o senhor nada tem com isso!

— E eu no meu direito de applaudir, que o senhor nada tem com isso tambem!

— E eu hei de pat-ar mesmo nas suas ventas!

— E eu (dando-lhe uma tremenda bofetada) hei de applaudir mesmo na sua cara, assim!



O theatro do avêso

III

A litteratura estrangeira invade-nos em todos os campos: no romance, na tragedia, no drama, na comedia, na opera e na operetta; não ha maneira de se escapar.

Canta-se em italiano, representa-se em francez e o theatro estrangeiro causa as delicias da platéa, o que obriga as empresas a pôr em scena traduções de preferéncia a originaes.

Poucos pensam na liberdade de produzir, sentindo-se antes mais commodos, mais lisonjeados pela indolencia entregando-se á versão. As produções originaes são uma hypothese dispondo-se a adopção de idéas, costumes, vida, qualidades, que não são nossas, que não representam um influxo da existencia portugueza, constituem um lucto certo.

Muito longe estamos de condemnar a vida de companhias estrangeiras; pelo contrario. Na actual ordem de idéas, é o unico meio de dar de comer a muitos que com isso aproveitam: musicos, operarios, etc. E' até uma necessidade para conhecermos o movimento dramatico lá de fora.

D'este estado de coisas são muitos os culpados e á imprensa, com certeza, não cabe a menor parte. Os romances, os compendios, os methodos, a pintura, os dramas, as esculpturas, a educação, a pedagogia, tudo vem lá de fora ou lá foi buscar os seus principaes conhecimentos.

Um povo não perde só a sua autonomia porque um exercito lhe invadiu a fronteira, destrou as tropas, desmantellou as fortalezas e lhe occupou as cidades; perde-a especialmente quando abnega da sua litteratura, da pureza da linguagem, quando afere as suas manifestações artisticas por normas alheias, quando perdeu o fundo caracteristico da sua raça, quando vai substituindo systematicamente o que é propriedade sua pelo que lhe exportam avariado ou improprio.

Evitar taes inconvenientes parece-nos ser assumpto digno de estudo por parte de quem tem por dever zelar pela litteratura nacional. Assim como se nos afigura ser ponto capital organizar qualquer instituição que auxilie os actores que se estorem na miseria ou vão encontrar a sepultura na America.

EDUARDO DE NORONHA.

Gemma Cuniberti

Que talento peregrino!

— Eu não sei como, declaro,

Cabe um engenho tão raro

Em corpo tão pequenino!

Não se vê que não se adore!

Tem lagrimas na voz trémula!

E', não ha duvida, a emula

Da Rachel e da Ristori.

Ai! nunca, nunca senti-me

Tão cheio de enthusiasmo.

Arrebatá, causa passo

Esta creação sublime.

Tal primor de sentimento

Raro vem á luz da scena.

Maravilhosa pequena!

Incomparavel portento!

Artista surpreendente,

Não sei porquê, mas receio

Que a chamma que tens no seio

Te devore de repente...

Visconde de S. Baaventura.

Primeiras representações

Theatro do Principe Real

O coxo do Bairro Alto, drama em seis actos, do sr. Eduardo Coelho

Na passada sexta feira, 15 do corrente, representou-se n'esta elegante casa de espectaculos a nova peça no nosso collega sr. Eduardo Coelho, intitulada **O coxo do Bairro Alto**.

Seguindo as honrosas tradições de sua pae, um dos fundadores do *Diario de Noticias*, Eduardo Coelho cultiva as letras com amor e bosea elevante-se, sem intrigas nem malquereanças, unicamente por amor ao estudo.

Procurou elle dar-nos uma peça genuinamente popular, e conseguiu-o. No drama ha personagens bem traçados e que não se afastam das que encontramos na vida real. Não tem, nem podia ter, grandes primores litterarios de linguagem, porque o meio em que elle se passa não daria margem a isso; mas tem muita naturalidade e observação, o que já não é pouco n'uma obra theatral.

No desempenho salientaram-se o actor Roque, fazendo com muita propriedade o papel de Mathias, e *Coco*, em que nos deu uma bella criação; Pinto Costa, no *Refilho*, um fadado esmerito; Augusto Machado, no papel sympathico do *Fomeiro*, e Emilia de Oliveira, que na *Chica* nos mostrou um perfeito typo de mulher do Bairro Alto, estando, ao som da guitarra, uma quadra do fado. Maria das Dores, Georgina, Candida de Souza e os resto dos interpretes da peça contribuíram o mais que puderam para que o seu conjunto fosse perfeitamente harmonico.

A encenação de Pedro Cabral, bem cuidada. A vista da fabrica, no terceiro acto, pintada por Eduardo Machado, é de bello effeito. Parabens ao eximio artista.

Houve, como não podia deixar de ser, quem fizesse censuras á peça. Se na nossa terra fosse tão facil produzir como criticar, que bellas obras contra a litteratura portugueza! Não quasi sempre os que nada fazem que se arvoram em censores do trabalho alheio.

A Eduardo Coelho os nossos emboras pelo seu triumpho e esperamos, para melhor o apreciar, vê-lo em trabalhos de maior folego.

JAQUIM DOS ANJOS.



E' hoje a revista de actor de Eduardo Schwalbach, que vem abrilhantar o theatro portuguez com mais uma joia de precioso valor. O publico e os admiradores de grande talento do actor da **Cruz da esmola** devem encher o theatro D. Amelia, prestando assim uma justa homenagem ao brilhante escriptor.

Aqui nos associamos ás manifestações de applauso que certamente esta noite estrondosamente se hão de fazer oviro na sala d'este theatro.

*. A peça em quatro actos, do sr. dr. Coelho de Carvalho, **Casamento de conveniencia**, sobe á scena em D. Maria, no sabbado 23. Amanhã realisa-se uma unica recita dos **Peraitas e Socias**, completando o spectaculo o drama em um acto **O sonho de um principe**.

*. O primeiro quadro da revista de Esculapio e Caracoles, que vai representar-se no Rato, é em verso e tem por titulo **As forjas de Vulcano**. O guarda-roupa é de Carlos Cohen, executado sobre desenhos artisticos dos nossos primeiros caricaturistas. O papel de *Carmen* é desempenhado pela actriz Jesuina Marques.

*. E' a seguinte a distribuição da opera-comica em tres actos, **Uma noite em Veneza**, em ensaios no theatro da Avenida.

Duque de Bidmar, Raposo: *Dr. Macario De laques*, Roldão; *Lodovico Landarico*, Salgado; *Dona Estrella*, Fernandes; *Caracoles*, Dolphina Victor; *O capitão Donzelli*, Lopes; *Papaconda*, Setta da Silva; *Coutinho*, Miranda; *Babi*, Rodrigues;

Piirino, Barros; Tito, Albuquerque; Ali, Teixeira; Francisco, Villas; Amélia, Laura; Barbara, Sarah; Laura, Laura Ruth; Agrícola, Stella; Cibolotta, Amélia Pereira; Uma pescadora, Klvia

N'esta operetta, estreia-se uma nova actriz, Laura Ruth, que, segundo nos consta, possui bastantes dotes para a scena.

* Anunciamos para breve no theatro de S. Carlos a primeira recita da opera **Demonio**, de Rubinstein, da qual já accora os nossos *aficionados* tomarcho conhecimento, apesar de ter sido cantada pela primeira vez, em janeiro de 1875, em S. Petersburg.

No intuito de elucidarmos os nossos leitores com relação ao libretto d'esta opera, aqui transcrevemos da importante publicação *Arte musical*, o seu resumo. O poema original do **Demonio** é do celebre poeta russo Lermontoff, e comprehende tres actos e sete quadros, subdivididos em treze scenas.

«Depois de um bom preludio a scena representa uma palazem em meio de montanhas. Através da obscuridade vê-se passar no fundo o Demonio. Uma série de céros, em que successivamente se manifestam os espiritos rebellados, os ventos, aguas, fontes, arvoredos, flores, rochas e por ultimo as forças da natureza, se fazem ouvir, constituindo a introdução do drama musical. Segue-se-lhes uma disputa entre os bons e os maus espiritos, precedendo a entrada do Demonio, que, á simulação do prologo do *Mephistopheles*, lança o seu reptio ao Céu. Responde-lhe o Anjo, o que dá lugar a uma impressão e duetto entre meio-soprano e barytono.

O segundo quadro passa-se ao pé do sol. Tamara em a tia e jovens companheiras descem do Castello de Gudal (1.º baixo) a encetar as suas amparros no rio que corre ao fundo da scena. Enquanto Tamara se dirige a encetar a sua, o Demonio, invisivel para os demais personagens, apparece sobre um rochedo, sente-se para logo fascinado pela belleza da joven e offerece-lhe o maximo poder na terra em troca do seu amor.

Tamara, que, unica, ouviu o canto do Demonio, fica perplexa, e turbada e cheia de curiosidade por conhecer o possuidor da mysteriosa e extranha voz. O scenario muda para um sitio selvagem, com uma capella em ruinas no fundo. Entra o principe do Sinedal com um antigo servo, seu fiel companheiro, e numerosa caravana.

Dirigem-se ao castello do principe Gudal, o pae de Tamara, esposa prometida de Sinedal. A fadiga força-os a acampar alli, afim de descaçar os cavallos. Entretanto, sobrevem o Demonio que, antecipadamente, annuncia a proxima morte de Sinedal, que lhe disputa a posse de Tamara. Todos adormecem, e uma horda de tartaros vem impetuosamente atacar a caravana, matando e ferindo os defensores. Sinedal desperta em meio dos mais dourados sonhos d'amor, corre com denodo contra os bandidos, mas recebe um tiro que o prostra sem vida. Assim termina o 3.º quadro e o 3.º acto.

O 2.º, que comporta um unico quadro, passa-se no castello do principe Gudal. Tudo é festa e alegria. Tamara, ricamente vestida, entrega-se á doce esperança de em breve vêr chegar o seu prometido e bem amado principe. N'esta persuasão a vem confirmar um messageiro de Sinedal, que annuncia a breve chegada do principe com a sua numerosa e rica caravana. Tanta alegria é bem cedo convertida em prantos, com a chegada do velho servo e alguns criados que conduzem o cadaver de Sinedal. Gudal interroga quem o matou e, sabendo-o, concebe rapidamente o desingio de o vingar com os seus sequazes. A consternação é geral e extremo o desespero de Tamara. N'isto, ouve ella de novo as mesmas palavras do Demonio, de 1.º acto, e, cheia de singular curiosidade, diz á mysteriosa voz que lhe appareça. Sem que acceda no seu pedido por então, o Demonio diz-lhe que espere e o ha de vêr em breve. A joven, combatida por tão encontradas emoções, resolve recolher-se a um claustro de monjas, contra a vontade do pae, que, todavia, cede ao voto geral e á ansiosa supplica da sua estremecida Tamara. E' o fim do 2.º acto.

O quadro seguinte, primeiro do ultimo acto, representa o convento onde Tamara se recolheu. O velho servo de Sinedal constituiu-se o guarda do santo asylo. Volta o Demonio, que pretende acabar a fascinação começada a exercer sobre Tamara. No momento em que vai a transportar a porta do convento surge o Anjo, que, embalde, pretende oppôr-se, mas o Demonio facilmente o repelle e o Anjo parte. O quadro seguinte representa a cella de Tamara, que se encontra impaciente de conhecer a mysteriosa personagem que tão funda-

mente a turbon com as suas palavras estranhas. Entra o Demonio, e, dando-se-lhe a conhecer, procura por todos os modos induzi-la a que o acompanhe. «Pelo teu amor renego e maldigo o mal, prompto estou a confessar e reconhecer o Céu, diz lhe elle, e a joven, abalada e commovida, sente-se quasi dominada. Recorre, porém, a Deus, animada pelas vozes do côro interno das religiosas, e o seu seductor redobra de insistencia, pintando com as mais vivas côres o que o seu amor lhe reserva. Tamara deixa-se abraçar e beijar por elle, mas n'este instante apparece o Anjo e apparece, Tamara, desprendendo-se dos braços do Demonio, corre a abrigar-se junto do Anjo, mas apenas chega ao pé d'elle cahê morta. Exulta o Demonio, crendo segura a posse de Tamara, mas o côro dos espiritos celestes e o Anjo reivindicam victoriosamente a alma da joven. O Demonio subterra-se furioso, e a scena muda para figurar, n'um ultimo quadro, a apothose do Tamara, transportada no Empyrio pelos seraphins, em meio d'um côro de anjinhos.»

* E' na proxima segunda feira que se realisa, no theatro D. Amélia, a festa de Lucilia Simões, com a interessante peça de Dumas, **Francillon**. Recordamos ainda a boa impressão que em nós deixou a formosa actriz quando pela primeira vez a vimos n'esta peça, no theatro da Rua dos Condes, ha já annos.

Repetido agora a **Francillon**, Lucilia Simões mimosia-nos com uma das suas mais brilhantes creações e a que os progressos attingidos por ella virão dar superior relevo, tornando a peça portanto muito mais curiosa.

* Depois do carnaval entra em ensaios no theatro D. Amélia a peça de Alfred Capus e Emmanuel Arène, **L'Adversaire**, cuja primeira representação é destinada á festa artistica do illustre actor Augusto Rosa.

Os papeis principaes são desempenhados pelas actrices Lucilia Simões, Lucilia Simões e Rosa Damasceno e pelos actores Brazão, João Rosa e Augusto Rosa.

* Faz hoje trinta annos que pela primeira vez Antonio Pedro representou, no theatro de D. Maria II, o drama **Paralytico**. Conjunctamente com Antonio Pedro, representaram os actores Cesar de Lima, Eduardo Brazão, João Gil, Maggioly e as actrices Virginia e Carolina Falco.



Club Simões Carneiro

Com extraordinaria concorrencia, realison-se no domingo ultimo n'este club mais uma recita, sendo a d'essa noite organizada com o concurso do **Club Recreativo**. O espectáculo consistiu das comedias *Os amores, Mogos e velhos* e *A corda bamba*, tendo sido as duas primeiras já representadas por este grupo e a cujo desempenho já nos temos referido. *A corda bamba*, que não tinhamos ainda visto, foi correctamente representada, sobresahindo principalmente no desempenho as srs.ª D. Elvira Barros, D. T. Marreiros e os srs. Frederico Santos e Antonio Ribeiro que foram bem acclamados pela sr.ª D. Rosa Barros e pelos srs. Augusto Moreira e Castello Branco.

Pela direcção d'este club, foi offerecido áquelle grupo de amadores, um bonito quadro a qto.

Academia Recreativa de Lisboa

Promovida pela direcção d'esta academia, realison-se no domingo 17, uma esplendida recita, em que se representou a engraçada comedia em tres actos *Os românticos*, sendo todos os interpretes bastante applaudidos.

O desempenho estava confiado á ex.ª sr.ª D. Adelaide de Souza e aos srs. Costa Faria, Julio Silva, José Vasques, Augusto Rosa, Arnaldo Soares e José Rieco.

Foi peça que tão apreciados amadores, cujas aptidões para a scena são soberbamente conhecidas, não se emersassem um pouco mais em decorar os seus papeis, porque d'esta falta resultaram algumas scenas fracas e monotonas, sobrecarregando enormemente o sr. Antonio Guia, que arrou com a responsabilidade de pontar o espectáculo, sabido-se d'essa tarefa airosoamente.

O sr. José Vasques, na interpretação dada á personagem *Alfredo Dubois*, foi feliz, sendo igualmente para apreciar a forma como a ex.ª sr.ª D. Adelaide de Souza se houve, na parte de *Adelaide Clermont*.

O conjunto foi muito accetivel, notando-se apenas o que acima fica dito.

* A direcção d'esta academia está trabalhando na organização do programma das deslumbrantes festas, que se realiam nos proximos dias 22, 23 e 24 do corrente, para commoçar o seu setimo anniversario.



AO sr. director geral dos correios

São numerosas as cartas que constantemente recebemos n'esta redacção, reclamando contra a má distribuição do nosso semanario. Ao sr. director geral dos correios vimos pedir a fineza de providenciar de forma a que taes abusos não continuem a praticar-se, não só pelos transtornos que nos causam, mas tambem pelos prejuizos que nos acarretam.



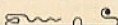
N'um desabafo commigo, contou-me um actor amigo, como o valor dos seus versos tem effeitos tão diversos! Em rimas de alto valor, fez uma peça, a primor, que ia ser representada em noite determinada; e tão entusiasmado andava, e tão excitado, que noites passaram centos, sem dormir, nem por momentos! Chega a noite desejada, e lá foi representada a grande peça em questão. Viu-se então, que a multidão, que todo o theatro enchia, muito quieta... dormia!

Tvv.

Bibliographia

Sol y Sombra. — Esta esplendida publicação hespanhola dedicou o seu ultimo numero, que temos presente, á visita feita ultimamente pelo seu soberano a Portugal. E' um numero deoçras interessante, vendo-se intercaladas no artigo descriptivo da viagem, que é firmado pelo nosso amigo e collega sr. Carlos Abreu, mais de trinta gravuras, reproduções de nitidos *clicks* dos amadores srs. Fernando Viegas e Hogan Teves.

Este numero do *Sol y Sombra* tem tido grande procura em Lisboa, pois é uma bella recordação, para archivar, das festas realiaadas em honra de Afonso XIII.



EXPEDIENTE

Com o numero anterior encetou a publicação da segunda série do nosso jornal.

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado ao nosso semanario, pedimos a especial fineza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

Santos, Vieira & C.^{ta}**Romeu e Julieta**

Todos conhecem estas dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebras achasse descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. E s'icho com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litographica Fluminense, Rua dos Retiros, 129 - Lisboa.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos... 23000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua de Cravizos, 110 - Lisboa.

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903 - Gratia)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos

comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e gravuras

Cartonagens e encadernações

em percalinas, pelles ou tecidos de seda

Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO - BOM GOSTO - PONTUALIDADE

Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL - OCEANOGRAPHIA - LISBOA

Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. 25 lotes para a ilha - Tabacos nacionaes e estrangeiros - Illustrações estrangeiras - Assiggnatura permanente de gravuras para tabacos e papéis.

PARA AS FESTAS

Bilhetes postaes illustrados

ALBUNS PARA OS MESMOS

Esta artigo e recebido directamente d'Alto-mãna e vende-se por preços sem comparação.

TABACARIA COSTA

205, Rua do Ouro (Esquina do Recife)

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOSDE DIAS FERREIRA & C.^{ta}

Papeis pintados para forrar casas, papéis malas, encobres e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartonagens, etc.
Deposito para venda a retalho: José Navarro d'Aguiar & C.^{ta} (F.^{ca}), 15, Avenida da Liberdade, 17; José Nogueira dos Santos em C.^{ta}, 109, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25 RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO Propriedade de JOSÉ DE MELLO

Redacção e Administracão: Largo do Conde Brás, 20 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DEBIMMO anno de publicação, insere em todos os numeroes uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um d'envolvido noticiario de Lisboa e Porto, e correspondencias de outras localidades de P. Fuzil, de modo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as noticias occorridas.

A MALA DA EUROPA, com o titulo de gazete portuguez, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os q' se descompreendem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Fabrica Nacional de Conservas

MOVIDA A VAPOR

Ginjal - Almada

(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)

A. LEÃO & C.^{ta}SUCESSORES DE LINO & C.^{ta}

Escritorio - Rua de Paço dos Negros, 103 e 103-A

LISBOA

PIERRE SALLES

AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes

(sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura. As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 21 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis. Assigna-se:

EM LISBOA

Antiga Casa Bertrand - JOSÉ BASTOS

Rua Garrett, 73 e 75

NO PORTO

Centro de Publicações - Praça de D. Pedro

E em todas as terras do reino, ilha, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Nestlé

Farinha Lactea

M. CORREIA PINTO & COM.^{ta}

ARTIGOS DE PAPELARIA

BILHETES DE VISITA

ENCADERNAÇÕES

LIVRARIA CORREIA PINTO
DEPOSITARIOS
de "A EDITORA"
Antiga Casa David Corazzi
R DE S. NICOLAU, 71, 73 - LISBOA
(Entre a R. Augusta e a R. do Ouro)

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

23, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25

LISBOA

FABRICA NACIONAL

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 - LISBOA

Aos Colleccionadores

Brindes

• ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES •

A 2\$000 réis (DOIS MIL RÉIS)

PAPELARIA BIZARRO & SILVA

78, Rua do Ouro, 80 - LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA

ESTAMPILHAS, LETTRAS E PAPEL SELLADO

Deposito de tabacos nacionaes

+ + +

Azevedo & Azevedo

2, Rua da Esperança, 8 - 1, Rua do S. Bento, 5

LISBOA